



POLÍTICA OPERÁRIA

Toda força à luta dos trabalhadores da GM contra as demissões!

Os operários devem exigir que a direção do sindicato convoque uma assembleia geral e democrática, para unificar a luta dos metalúrgicos de São José dos Campos e região. Aprovar a greve por tempo indeterminado, até a reintegração de todos os operários demitidos.

Unificar a luta dos operários da GM, Avibras e demais metalúrgicos em defesa dos empregos, salários e direitos!

Nenhuma demissão! Lutar pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários!

No dia 26 de julho, sexta-feira, cerca de 2 mil trabalhadores da General Motors de São José dos Campos, após assembleia realizada pelo sindicato, paralisaram a produção durante 3 horas contra as demissões de 50 companheiros. Na segunda-feira, dia 29, foi realizada nova paralisação de 2 horas no primeiro turno. Companheiros, não podemos fazer a luta contra as demissões lutando divididos, parando 2 horas por turnos. Devemos exigir que o sindicato convoque uma assembleia geral, com todos os turnos e operários da fábrica. Devemos aprovar a greve unificada de todos os trabalhadores, por tempo indeterminado, até a reintegração de todos os operários demitidos.



Ano passado, a GM anunciou a demissão de 1.200 companheiros. Em seguida, a direção

do sindicato iniciou a greve declarando que não aceitaria nenhuma demissão. Porém, depois de 17 dias de greve, os atuais dirigentes do sindicato traíram os trabalhadores e ne-

gociaram um acordo que permitiu à montadora demitir mais de 1.200 companheiros por meio do PDI, nas três unidades de São José dos Campos, São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes. Agora, a montadora, que mesmo tendo um crescimento de 14,3% de lucro líquido no segundo trimestre deste ano, informou que, além das demissões efetuadas, quer reduzir os salários dos trabalhadores.

O Nossa Classe reafirma: emprego não se negocia. Se defende com a greve, com a ocupação das fábricas e implantando o controle operário da produção.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**



A classe operária, unida e em luta, por meio da greve, tem a força para combater as demissões

Frente às novas demissões realizadas pela GM, a direção do sindicato, ligado à Conlutas/PSTU, declarou que “exigem a reintegração dos 50 trabalhadores demitidos, estabilidade no emprego e, que se as demissões forem inevitáveis, que seja aberto um Programa de Demissão Voluntária (PDV)”. Chamamos os operários da GM a rejeitarem esse discurso pelego da direção do sindicato. Os metalúrgicos de São José dos Campos, da região e do país, em luta por meio da greve geral e nacional, podem derrotar o plano de demissão da GM e defender os empregos, salários e direitos. Chamamos os operários a não aceitarem nenhum acordo de PDI, PDV ou Lay-off, nenhum acordo negociado pelo sindicato que inclua demissão, como aconteceu no ano passado.

Para ser consequente na defesa dos postos de trabalho, para defender os empregos e garantir a estabilidade aos trabalhadores, a direção sindical deve defender a greve por tempo indeterminado, até a reintegração dos trabalhadores demiti-

dos, e buscar o apoio e solidariedade ativa dos operários e demais trabalhadores do setor e do país. O sindicato deve defender a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, que é a bandeira histórica da classe operária contra as demissões, como única forma de garantir os empregos, salários e direitos.

Chega de divisão! O sindicato deve unificar a luta dos trabalhadores da GM com a luta dos trabalhadores da Avibras, que estão em greve há mais de dois anos contra as demissões, contra o fechamento ou a venda da fábrica, e sem receber salários há mais de 15 meses. Para isso, os operários devem exigir que o sindicato convoque uma assembleia geral dos metalúrgicos de São José dos Campos, para unificar a luta contra as demissões e defender os empregos, salários e direitos. Devemos exigir que os sindicatos e centrais convoquem um dia nacional de luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral.

Operários da Avibras:

É necessário aprovar a ocupação da fábrica e implantar o controle operário da produção! Somente por meio da ação direta coletiva, será possível impor a estatização, sem indenização aos capitalistas, da Avibras!

A direção do sindicato metalúrgico de São José dos Campos afirma defender a estatização da Avibras. Porém, erra ao iludir os trabalhadores sobre a possibilidade do governo burguês de Lula estatizar a Avibras pela via democrática, enviando um projeto de lei ao parlamento. Chamamos os operários a não terem nenhuma ilusão no parlamento burguês e seus políticos ladrões. A luta pela estatização da Avibras e reestatização das estatais privatizadas significa a luta em defesa da soberania nacional, da independência política e econômica do país, que só pode ser feita pela luta revolucionária do proletariado.

As frações da burguesia nacional e seus partidos, em conjunto, se mostraram entreguistas, submetidas às multinacionais e ao imperialismo. O governo direitista de Temer e o governo ultradi-

reitista de Bolsonaro aprovaram as contrarreformas trabalhista e previdenciária e a lei da terceirização. Bolsonaro privatizou a Eletrobras, responsável por 70% da geração de energia do país, colocando na mão do setor privado um setor estratégico. O governo burguês de Lula/Alckmin mantém as contrarreformas trabalhista e previdenciária, a lei da terceirização, a privatização da Eletrobras, das refinarias e distribuidoras da Petrobras.

A Avibras, principal fornecedora de mísseis e foguetes para o Exército brasileiro, pediu recuperação judicial em março de 2022 e está em negociação para a possível venda de 50% de suas ações para o grupo australiano DefendTex. A empresa estatal chinesa Norinco também está interessada em comprar 49% das ações da Avibras. Como pode-

mos ver, o Brasil continua uma semicolônia. Não tem independência econômica, política, nem soberania nacional. Seus recursos naturais, petróleo, gás, minério, energia, água etc., e seu sistema de defesa estão nas mãos do imperialismo e das multinacionais.

O Boletim Nossa Classe faz campanha pelo fim das privatizações, pelas reestatizações e pelas estatizações. A Avibras deve ser defendida como patrimônio nacional. Não à entrega da Avibras ao capital estrangeiro. Será por meio da luta que vamos obrigar Lula estatizar imediatamente por decreto a Avibras. Esse é um passo para reestatizar a Eletrobras e demais empresas estatais entregues ao capital privado. E por esse caminho que a classe operária tem de se organizar para impor o controle operário coletivo da produção.

Mais uma eleição que serve apenas aos exploradores!

Não devemos acreditar nos partidos burgueses que já estão em plena campanha eleitoral, mentindo e pedindo votos para continuar no poder roubando. A maioria explorada para defender os empregos, seus salários e seus direitos, devem acreditar apenas em nosso próprio método de luta, que são as greves, as manifestações, ocupação de fábricas e bloqueios.

A classe operária não deve ter nenhuma ilusão nas eleições burguesas. A tarefa colocada é a de construir nosso próprio partido, operário revolucionário, para expropriar a burguesia do poder por meio de uma revo-

lução social, proletária, e construir nosso próprio governo, operário e camponês, a ditadura do proletariado. Destruir o capitalismo e construir uma nova sociedade, socialista, sem explorados, nem exploradores.

O Boletim Nossa Classe luta pela independência política da classe operária e dos demais trabalhadores. Para isso precisamos construir nosso próprio partido, que lute pelas reivindicações dos explorados, que liberte os sindicatos das direções vendidas e que tenha como norte a constituição de um governo operário e camponês.

Encontro Operário

Venha participar do Encontro Operário do Nossa Classe

25/8 • 15h • Santo André Presencial

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 95446-2020